



Não é um favor, são nossos direitos!

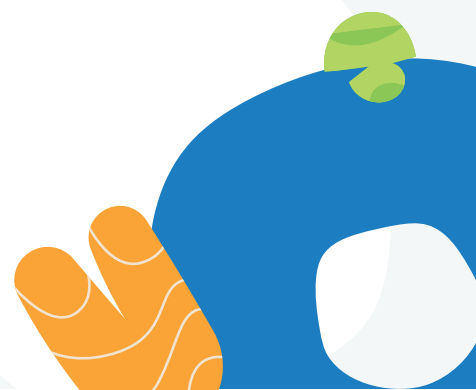
Uma carta das crianças e adolescentes da região interamericana

Escrevemos esta carta com carinho, compromisso e esperança. Ela é dirigida a todas as pessoas que têm consciência e coração para conversar conosco.

Dizem que somos a geração com mais oportunidades. No entanto, há muitas realidades que vivemos, que nos causam dor e nos dificultam exercer nossos direitos. No mundo de hoje, em nossos países e em nossas comunidades, há abusos contra nós que parecem normais, e não concordamos com isso. Nunca será normal que nossos direitos sejam vulnerados.

Há situações que nos parecem injustas. É injusto que a proteção seja mais difícil no campo. É injusto que algumas pessoas acreditem que a proteção contra abusos é um favor ou um privilégio.

É injusto pensar que proteger é responder quando nossos direitos já foram violados, em vez de prevenir. É injusto que em nossas famílias sejam consideradas “normais” situações que nos afetam. É injusto que sejamos vítimas dessa epidemia silenciosa que rouba nossa alegria.





E o que queremos dizer com abusos? Todas as situações que não nos permitem viver bem: o recrutamento e a utilização por parte de grupos criminosos; o abuso físico, psicológico e sexual; o trabalho infantil e a pobreza, os abusos cibernéticos, o assédio escolar, o racismo, a violência de gênero, a censura perante às denúncias, o abandono e a solidão.

E isso nos parte o coração. Não merecemos crescer na solidão! Às vezes, preferimos calar o que vivemos porque os adultos não param de dizer que somos uma geração de cristal e que temos que aguentar porque “a vida é assim”.

A dor que uma criança ou adolescente vive é a ferida de toda a humanidade. Nossas vidas importam! Nossas vozes estão mudando a história. Estamos quebrando o silêncio sobre o que nos prejudica e não é normal. Por isso, exigimos dos Estados ações e não discursos. É seu dever!

Você já deve ter percebido que não estamos pedindo um favor, estamos reivindicando nossos direitos. As dores que vivemos NÃO as merecemos e não são nosso destino. Viver nossos direitos é um passo em direção à vida que queremos e sonhamos.

É necessário que, no dia a dia, as famílias, os professores, as comunidades e os Estados deixem de pensar que tudo o que viola nossos direitos é normal e liderem ações que transformem essas realidades. Somos o futuro e, acima de tudo, o presente de nossas comunidades, por isso merecemos crescer sendo verdadeiramente felizes.



O maior ato de amor é cuidar de nós de forma incondicional. Queremos que você nos ouça e cuide de nós, para que nenhuma forma de abuso contra nós seja considerada ou se torne normal. É por isso que temos algumas propostas que precisamos compartilhar com você, com os Estados e instituições que lideram os sistemas de promoção e proteção integral dos direitos das crianças e adolescentes.

Propomos que os Estados ofereçam um acompanhamento constante e seguro que nos permita conhecer nossos direitos, apropriar-nos deles e defendê-los. Que haja estratégias que fortaleçam as famílias e nos escutem sem estigmas.

Propomos que, a partir dos sistemas de promoção e proteção integral dos direitos das crianças e adolescentes, se realizem experiências e materiais que nos permitam identificar abusos ou situações de risco e como preveni-los. Encontros de participação, esportes e artes em espaços públicos são algumas ideias de locais onde poderíamos conversar ou brincar com outras pessoas.

Propomos que os Estados implementem ações para construir uma cultura de paz, superar as diferenças e voltar ao essencial. O cuidado é coletivo, é responsabilidade de todos e todas.



Propomos leis mais justas; protocolos, canais e vias de denúncia mais claros e eficazes em todos os ambientes em que vivemos (como o educacional, familiar, comunitário ou digital) que fortaleçam os sistemas de promoção e proteção, trabalhando em conjunto com famílias e comunidades.

Propomos ações que permitam que as crianças e adolescentes migrantes tenham seus direitos protegidos em qualquer país da região.

Propomos que sejam elaborados e implementados mecanismos de resposta imediata em caso de desaparecimento de crianças e adolescentes, e que sejam compartilhados por todos os países da região.

Propomos pensar na proteção dos nossos direitos a partir de um sentido de comunidade. Todos podem ser protetores dos nossos direitos com ações como oficinas comunitárias, escolas para pais e mães, campanhas de sensibilização e grupos de apoio. Imaginamos coletivos comunitários de profissionais do direito, da psicologia e da medicina que atuem de forma imediata, ativem canais de atendimento e promovam o reconhecimento dos nossos direitos.





Propomos que as famílias passem mais tempo conosco. Abraçar nossos avós, brincar com nossos primos. Viver em família. Ações como essas nos permitem cuidar da nossa saúde mental e da saúde das outras pessoas.

Proteger nossos direitos também é proteger a terra. Por isso, propomos ações para cuidar de todas as formas de vida e recuperar o meio ambiente.

Também é importante acompanhar, sem qualquer estigmatização, crianças e adolescentes que sofreram ou sofrem abusos; que se sintam confiantes para denunciar o que não lhes faz bem e tenham a oportunidade de se curar e viver seus sonhos.

Hoje nos reunimos para fortalecer nosso protagonismo e reivindicar nossos direitos. Queremos uma sociedade na qual possamos brincar, aprender e sonhar livremente, sem medo. Levantamos nossa voz pelas realidades que nos causam dor, mas também pelas oportunidades que podem nos levar a transformá-las. Cuidar de nós mesmos é cuidar da raiz de toda esperança.



Com gratidão e compromisso,

**As crianças e adolescentes da
região interamericana.**